

“UMA PROFESSORA COMO EU”: NARRATIVAS SÁFICAS EM SALAS DE AULA COMO PATRIMÔNIO CULTURAL”

Bianca Beatriz Lourenço Melatto

213ª Defesa

24 de julho de 2024

Membros da Banca Examinadora:

Profa. Dra. Raquel Alvarenga Sena Venera (Orientadora/Univille);

Prof. Dr. Diego Finder Machado (Coorientador/Univille);

Profa. Dra. Solange Puntel Mostafa (membro externo/USP);

Prof. Dr. Vinicius Armiliato (membro externo do PPGPCS e interno da Univille).

Resumo

Esta dissertação está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade na linha de pesquisa “Patrimônio, Memória e Linguagens”, alinhada também ao Grupo de estudos e Pesquisa “Subjetividades e (auto)biografias”. O objetivo da pesquisa foi investigar como as histórias de vida de professoras sáficas e suas identificações de gênero e sexualidade podem ser vetores de patrimônio cultural de um grupo, e dessa forma, investigar o patrimônio como vetor de memória e identificação. A metodologia utilizada nesta pesquisa se baseou-se na história oral de vida, com a criação de acervo empírico e estudo das narrativas dessas professoras. Para os documentos curriculares, a análise do discurso de Michel Foucault (1987) foi operada com fundamentação na teorias queer de Guacira Lopes Louro (2004) e Judith Butler (2015; 2019). A partir das reflexões sobre o currículo de Sandra Corazza (2001) e Tomas Tadeu da Silva (2011), buscou-se “estranhar o currículo” naquilo que se apresenta no documento. A pesquisa pode oferecer uma perspectiva a respeito da socialização das sexualidades e das identificações de gênero como algo comum às mulheres sáficas por meio do que foi narrado por cada uma delas e, da mesma forma, as diversas formas de expressar a sexualidade foram notadas. Buscou-se, por fim, entender as narrativas de professoras sáficas em salas de aula como patrimônio cultural deste grupo.

Palavras-chave: patrimonialidades queer; currículo; patrimônio cultural; história oral; educação.